

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

MOCIDADE PORTUGUESA

ALA 1

ORDEM DE SERVIÇO N.º 2

Determino que:

—Tôdas as filiadas que possuem uniforme compareçam na Sexta-feira, 1 de Dezembro, na Escola Gonçalo Pereira devidamente uniformizadas, a fim de se incorporarem nas cerimónias da comemoração do Dia da MOCIDADE PORTUGUESA.

DIA DA MOCIDADE PORTUGUESA

Programa:

8 horas—Concentração na Escola Gonçalo Pereira.

9 horas—Hastear a Bandeira Nacional na Escola Gonçalo Pereira.

9,30 horas—Missa na Igreja de St.º António.

10,30 horas—Entrega do Estandarte da Ala à M. P. F.

11 horas—Sessão solene no Teatro Gil Vicente.

Barcelos, 27 de Novembro de 1939
Ano XIV da R. N.

A Sub-delegada Regional da M. P. F.

a) Marla da Glória Brochado
Monteiro Pedras

CONVITE

A MOCIDADE PORTUGUESA (Secção Feminina) convida a assistir ás cerimónias da comemoração do Dia da MOCIDADE PORTUGUESA as autoridades civis e militares, União Nacional, Legião Portuguesa, Obra das Mães Pela Educação Nacional, Sindicatos Nacionais, Associações, Corporações, Imprensa e o Povo de Barcelos.

Presidente da República

Na passada sexta-feira completou 70 anos de idade o venerando Presidente da República sr. general António Oscar Fragoso Carmona.

A cidadela de Cascais foram cumprimentar o venerando cidadão os membros do Governo, o representante do sr. Cardial Patriarca, o Corpo Diplomático, Comissões da União Nacional, altas patentes militares e civis etc. etc.

O sr. general Carmona, recebeu também numerosos telegramas de todo o país.

Que Deus lhe prolongue a vida por longos anos, são os nossos votos.

Festa de Cultura Nacionalista

Num sabado do proximo Dezembro, no Teatro Gil Vicente realizar-se-á uma Festa de Cultura Nacionalista, com recital pelo Grupo Folclórico Doutor Gonçalo Sampaio, sendo o programa anotado pela palavra autorizada do Ex.º sr. dr. José Vilaça, distinto folclorista.

A Festa é promovida pela Acção Social da Legião Portuguesa no comando Distrital de Braga, com a colaboração de A. S. do Batalhão n.º 12, e em benefício do Natal do Legionario.

Não só pela beleza e caracter educativo do espectáculo, mas também pelo fim a que se destina o produto, pode assegurar-se de antemão a concorrência do publico barcelense em qualidade e quantidade.

Mocidade, a postos!

As minhas palavras de hoje são para vós, moços e moças de Barcelos, para vós representantes do que de mais belo e sedutor existe na jornada da vida: sois a primavera que enflorêsce o mundo. Na vossa idade, erguem-se ideais altaneiros, empreende-se as mais arrojadas aventuras, transpõem-se montanhas quasi inacessíveis: sois a Fôrça que domina. Se quiserdes — e bastar-vos-á querer —, levantareis aos olhos de todos as mais agigantadas obras, porque as vossas iniciativas têm na juventude que as anima a garantia mais sólida de triunfo.

A vossa juventude! Não a desperdiceis, não a gasteis inutilmente: que ela seja preparadora dum futuro sempre moço; que haja mocidade na vossa alma, ainda quando o corpo vergue aos golpes inclementes das leis fatais da caducidade de matéria; que o vosso espírito saiba lutar, sempre e com a mesma energia, enquanto fôr deste mundo. Lutar para vencer!

Eu não compreendo mocidade sem acção, talvez porque não posso conceber vida sem movimento. E tenho para mim que parar, na hora presente, é morrer. Tendes que agir, rapazes e raparigas, se quereis viver, porque a vossa juventude, inactiva, é estéril, é nula, é como se não existisse.

Acorrestes á chamada que vos fizeram: e êste é o mais perfeito sintoma de que quereis agir; e êste é o mais seguro indício de que tendes um espirito moço como a vossa idade. Quereis agir! Há em vós a ância vital, êsse dinamismo superior, sem o qual não há obra possível, porque êle tudo produz. Benvindos sejais!

Mas não basta agir: é preciso saber como. Que os melhores e mais lídimos esforços se perdem ás vezes, inglòriamente, por falta de orientação.

A Revolução que se vos pede dirige-se para o Alto, ao fastígio da Justiça, pelo bem comum, dentro da ordem. Estudai os princípios que a informam, integrai-vos no seu espirito, para que melhor e mais proficientemente trabalheis.

O Estado Novo implica movimento para diante, reacção contra o marasmo, mentalidade nova: onde chega é a guarda-avançada da Moral e da Paz. Vivei para êle, postergai tantos vícios que já se iam tomando endémicos na vossa idade.

A juventude era inconsequente? Tornai-vos responsáveis.

A juventude era leviana? Sêde vós sensatos.

A juventude não sabia querer? Educai a vossa vontade.

E avançai. Com orientação definida, constancia, união, desassombro, tereis criado um estado de alma colectivo que vos transforme na geração de escol dominadora e propulsionadora do nosso Portugal.

Moços e moças de Barcelos:

Pede-se-vos uma mentalidade sã. Estais dispostos a trabalhar para ela? Avante!

Com o entusiasmo que é fôrça, com a persistência que é garantia, com o desassombro, que é vitória? Avante!

Queridos companheiros:

Se assim é, avante e avante! Que a Família nos prepare; que a Pátria nos una; que Deus nos guie!

Graújo Barros

MOCIDADE PORTUGUESA

ALA 1

ORDEM DE SERVIÇO N.º 10

Determino que:

—Todos os filiados dos Centros Escolar e Extra-escolar que possuem uniforme compareçam na Sexta-feira, 1 de Dezembro, na Escola Gonçalo Pereira devidamente uniformizados, a fim de se incorporarem na comemoração do Dia da MOCIDADE PORTUGUESA.

DIA DA MOCIDADE PORTUGUESA

Programa:

8 horas—Concentração na Escola Gonçalo Pereira.

9 horas—Hastear a Bandeira Nacional na Escola Gonçalo Pereira.

9,30 horas—Missa na Igreja de St.º António.

11 horas—Sessão solene no Teatro Gil Vicente.

Barcelos, 27 de Novembro de 1939
Ano XIV da R. N.

O Sub-delegado Regional da M. P.

a) Manuel Henriques Moreira

CONVITE

A MOCIDADE PORTUGUESA (Secção Masculina) convida a assistir ás cerimónias da comemoração do Dia da MOCIDADE PORTUGUESA as autoridades civis e militares, União Nacional, Legião Portuguesa, Obra das Mães Pela Educação Nacional, Sindicatos Nacionais, Associações, Corporações, Imprensa e o Povo de Barcelos.

A nova Sessão Legislativa

De acordo com a Constituição, a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa inauguraram, no passado dia 25, trabalhos do segundo ciclo.

Na reabertura dos trabalhos da Assembleia Nacional, o sr. dr. José Alberto dos Reis, proferiu o seguinte discurso:

«Começa a 2.ª sessão legislativa da 2.ª legislatura. Vamos trabalhar no ambiente cheio de apreensões e cuidados que a guerra criou a todos os Estados da Europa; estamos felizmente fora do conflito e a Providencia há-de permitir que não sejamos forçados a entrar nele. Mas fóra do conflito afastados dos lugares em que ele se desenrola, estamos sentindo e havemos de sentir ainda mais fortemente, as grandes perturbações a que êle dá origem. A guerra está pondo aos países neutrais problemas cada vez mais complicados e angustiosos. Por isso nesta hora atormentada e incerta a palavra de orientação não pode ser se não esta: «Disciplina».

A Assembleia Nacional tem dado provas perfeitas de que é órgão constitucional profundamente compenetrada dos seus deveres e das suas responsabilidades; o seu espirito de colaboração com o Governo para a satisfação dos altos interesses da Nação nunca soffrem queda nem desvio.

Nêste momento de extrema delicada em que o horizonte se apresenta carregado de nuvens densas e de ensiedades patéticas, a disciplina tem de ser ainda mais severa e a colaboração ainda mais delicada.

Assim o espera a Nação».

Notas de Lisboa

20 DE NOVEMBRO

Aproxima-se o *Dia da Mocidade Portuguesa*, que é o dia da Restauração. Nesse dia, entre outras festas, há um grande desfile dos rapazes e raparigas dessa modelar organização nacional—desfile que vai ser de certo um deleite espiritual dos pais, e de todos nós, que vemos na mocidade o Portugal do futuro.

A-propósito, por ainda haver pais relutantes em confiar os seus filhos ás fileiras da *Mocidade Portuguesa*, devemos lembrar-lhes que não procedem bem, não procedem como portugueses de lei. Se são católicos, sabem que o Estado Novo não rouba os filhos aos pais, porque o Estado Novo respeita o direito dos pais aos filhos. Mas, esse direito não é absoluto, ou não pode exercer-se por absoluta liberdade dos pais, porque liberdade absoluta não existe em sociedade.

Ora, se o Estado Novo respeita a consciência religiosa, e até fomenta a educação cristã na *Mocidade Portuguesa*, só por cegueira pode haver pais que, suggestionados por exemplos estranhos, receiem ver os seus filhos nas fileiras dessa organização, sem a qual ninguém nos garantia hoje a necessária formação dos jovens, ordenada á defesa do interesse pátrio, e orientada por quem lhe deve dar unidade: o Governo da Nação.

Portanto, pais que não cumpram o dever de dar os filhos á *Mocidade Portuguesa*, por mais bem intencionados que sejam, retardam o desenvolvimento duma organização que tem de perpetuar a Revolução Nacional, para o que ela foi criada. Patriota nacionalista e católico não são entidades que se excluam, como não se excluíram na alma varonil e santa de Nuno Alvares Pereira. O Estado Novo é fundamentalmente cristão, e dos católicos é que espera a mais dedicada ajuda, na educação dos homens de amanhã.

* * *

Continua o nosso Governo na defesa económica da Nação.

Há dias, publicou-se mais um decreto de organização corporativa, o qual criou a Comissão Reguladora do Comércio de Carvões. Como todas as Comissões Reguladoras de outros ramos importantes do comércio nacional, tem esta a mesma finalidade de disciplina e fiscalização, na produção e no comércio de carvões. A importância económica deste artigo de consumo, assim como as múltiplas actividades que lidam com a sua produção e o seu comércio, já impunham uma orientação superior, que só a organização corporativa pode dar; todavia, foram as circunstâncias actuais que determinaram para já a publicação daquele decreto, porque é preciso garantir o normal abastecimento do País, e a guerra de submarinos, como todos sabem, está a prejudicar grandemente a importação.

A mesma Comissão tem ainda por objecto fomentar o desenvolvimento da produção nacional de carvões, manter no mercado o seu justo preço, e formar a consciência corporativa nos membros das actividades que coordena.

Convém notar-se, como o faz o relatório do decreto, que, nestes últimos vinte anos, a indústria nacional extractiva se intensificou, tornando nos assim menos dependentes da importação. Ora, é neste caminho que temos de continuar, de modo que nos bastemos a nós próprios o mais possível. Assim o deseja acertadamente o nosso Governo.

Voltemos ao princípio. Como se vê, prossegue o Governo na defesa económica da Nação. Parece-nos, pois, que não lhe devemos negar a nossa colaboração leal, de portugueses ordeiros, trabalhadores e capazes de maio-

RECLAMAÇÃO

A guerra veio causar perturbações na economia, dificultando o problema dos transportes.

O carvão tem de ser racionado na sua exportação, afectando os serviços ferroviários nos países que precisam dele.

Portugal está desde ha pouco a tratar de reduzir o consumo de carvão, não só na industria como nos serviços do Caminho de Ferro.

Foram suprimidos comboios, e esta supressão causa prejuizos ás localidades servidas pelo caminho de ferro.

Barcelos tambem viu com desgosto a falta de comunicações, sobretudo com o Porto, cidade onde se centralizam muitos negocios dos barcelenses.

E resolveu então fazer uma reclamação á C. P. expondo os prejuizos que advem pelo novo horario e propondo alvitres que são justos e aceitaveis.

Eil-a:

Devido á supressão do Comboio 606, ficou Viana do Castelo e Barcelos, sem qualquer Comboio que ligue estas duas importantes cidades com o Porto e o resto do país durante oito horas seguidas, tempo decorrido entre os Comboios 604 e 608, e, nestas condições, quem por qualquer motivo perder ou não puder ir no Comboio 604, terá de se utilizar das varias «Camionetes» para poder chegar ao Porto antes das 18 horas.

Sem qualquer dispendio para a Companhia, poder-se-ia satisfazer uma velha e já tão pedida pretensão destas duas cidades, que seria organizar um Comboio capás de fazer chegar ao Porto ás 14 horas, os passageiros que se utilizariam dele depois do almoço.

Para tal, bastaria partir de Nine uma Maquina com uma unica carruagem, mesmo de 3.ª classe, como se faz entre Porto e Leixões, classe unica, em substituição do Comboio 605, que regressando imediatamente a Nine, iria ligar ali com o Comboio 634 que vem de Braga com destino ao Porto, onde chega ás 14,09.

Dir-se-há que não há tempo para essa circulação, mas, com boa vontade, tudo se pode remediar fazendo circular o Comboio 605 um pouco mais cedo, sem qualquer prejuizo do publico, nem da Companhia.

Não custaria muito fazer-se tal experiencia, que a dar o resultado que se espera acabaria para sempre com o actualmente suspenso Comboio 606, fazendo a Companhia uma grande economia e beneficiando muito o publico.

Há varias Camionetes entre Viana do Castelo—Porto e Barcelos—Porto, que partindo de uma e doutra cidade depois do meio dia, vão sempre cheias, transportando uma media de 15 a 20 passageiros cada uma diariamente, em virtude de partirem de aquela e de esta cidade, depois do-almoço, e o publico prefere sempre, apesar de tudo, e mesmo em eguais circunstancias, o Comboio, unico meio de transporte até hoje conhecido com comodidade, absoluta segurança e regularidade.

Com a criação de este Comboio tambem muito lucrariam os inumeros passageiros destinados ás importantes «Feiras» semanais de Barcelos, Barroelas, Braga, Famalicão e Viana do Castelo, actualmente muito prejudicados em virtude da suspensão ou extinção dos Comboios 605 e 606, pois eram estes Comboios que maior quantidade

res sacrificios pelo bem da Pátria, em circunstancias de guerra que nós não causámos, e de cujos horrores mercê de Deus Salazar nos livrou, mas que temos de sofrer em suas repercussões económicas.

A. da F.

de passageiros davam a estas importantes feiras especialmente á de Barcelos, o que muito veio prejudicar o publico e principalmente os numerosos habitantes do Concelho de Barcelos e dos outros concelhos limitrofes, que ficaram privados deste seguro meio de transporte, tendo de recorrer ás Camionetes.

A supressão ou extinção dos Comboios 605 e 606, entre Nine e Viana do Castelo, longe de beneficiar a economia da Companhia, só veio prejudicá-la e ao publico, beneficiando apenas, as Camionetes, meio de transporte perigoso, incomodo e sem regularidade.

Na Estação de Nine estaciona permanentemente, das 9 ás 15 horas, uma Maquina, devidamente acêsa, guarnecida com pessoal, pronta a funcionar e respectivo pessoal de trens, conductor, guarda-freios etc á espera de serviço, tendo a Companhia de lhe pagar as horas de estacionamento. Esta maquina e este pessoal poderia ser utilizada com grande economia para a Companhia, para fazer a ligação do Comboio 605 de «Nine» a «Viana do Castelo», e o seu regresso de «Viana do Castelo» a «Nine», ao Comboio 634, Tramueis, que vem de Braga com destino ao Porto, onde chega ás 14,09, precisamente á hora da abertura dos Estabelecimentos comerciais, o que não sucedia com o Comboio 606, actual suprimido ou extinto, que chegava ao Porto ás 12 horas e 31 minutos, isto é pouco depois de encerramento de comercio da cidade, em nada beneficiando o publico que tinha de esperar a abertura dos estabelecimentos, com a agravante de ter de almoçar no Porto.

É de ponderar e atender que não bastava já a infelicidade de não haver «Comboios Tramueis» entre Nine e Viana do Castelo, unica zona da Linha do Minho que não goza dessa importante regalia economica, sacrificando os seus habitantes a pagar os bilhetes pela «Tarifa Geral» quando os podiam pagar pela dos Tramueis isto é 45% mais baratos, como sucede a todas as Estações, das Zonas dos Tramueis, quanto mais ainda suprimir-lhes ou até extinguir-lhes, sem dó nem piedade, todos os meios de transporte (Comboios 605 e 606) com o Porto, isolando os assim, durante oito longas horas do centro do País, isto é das 8,37 horas até ás 14,24 horas sem a menor atenção nem respeito pelos seus interesses, importante comercio e industria, quanto é certo, que apesar de tudo, é a Estação de Barcelos a que maior rendimento dá anualmente á Companhia, na Linha do Minho, não contando com os milhares de vagon de varias mercadorias que são despachados a pagar na estação de destino, não obstante, é a Estação de Barcelos a mais abandonada da Linha do Minho, onde, nem sequer existe uma passarelá de travessas pôdres na 2.ª linha, onde os passageiros se tem de apeiar não só de grande altura, mas para cima da brita em que são apoiadas as travessas dos carris.

Do restante abandono a que está votada a Estação de Barcelos já nem se fala. O que se pretende por agora é obstar a que fiquem condenados os habitantes de Barcelos e Viana do Castelo, a estarem isolados do Porto e resto do País de meios de transporte «Ferroviários» nesta epoca em que eles mais falta fazem a tudo e a todos sem beneficio para ninguem.

PREFIRAM OPNEU GOODYEAR
O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100
Representante em Barcelos:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO
TEL. BARCELOS—136
CARAÇOS—42

ANCEIO D'ALMA

A vida, no seu entrecocar violento que nos faz viver horas boas e horas más, arrasta-nos muitas vezes para abismos tais que só abrimos os olhos quando, na cegueira da derrocada, as asperesas feriram e avivaram o nosso modo de ver, fazendo brilhar á realidade o que a Alma não tinha podido ver, tão cega andava, sem a luz que lhe dá o Amor, a Bondade.

Muitas vezes—quantas—deixamos, não digo bem, fazemos relampaguear a vida em clarões que deslumbra e desorientam, obrigando a hesitações que se contradizem.

E só quando a tempestade desapareceu no horisonte carregado e se respira um ar purificado e leve, é que nós raciocinamos e damos conta do perigo em que estivemos.

Não divaguemos, sintetisemos.

Num jornal de grande informação, onde os mais variados anuncios retolham as colunas das ultimas paginas, e que dão um indice de tragedia humana, lê-se o seguinte:—«Maria da Conceição, residente no Pinhão (Douro) encontra-se em Lisboa, Travessa da Graça—12, 3.º, á procura de suas filhas Idalina e Isaura da Conceição.

Que drama intimo encerram estas poucas linhas!

Mãe que abandonou as filhas ou filhas que abandonaram a Mãe?

No primeiro, o que levaria a apagar-se no peito daquela Mãe a chama ardente que alimentava todo o seu ser, transmitindo pelos seus seios a fonte de energias que viriam a formar a mulher de amanhã?

Que derrocada esborou o ninho onde o amor de Mãe é o calor que vivifica, o carinho que modela, a luz que ilumina os primeiros clarões da aurora da vida?

Seria o tal relampaguear da vida que faria cavar o abismo e abriria as asas para a fuga?

Mas se foram as filhas que, numa hora de aventura esqueceram o cantinho sorridente onde nasceram e ouviam a todos os instantes as recordações de uma vida sã e simples, trocando-a pelo ruído tentador, estonteante da ambição, miragem que cega e despenha no abismo, onde só encontramos as asperesas que ferem, se foram elas, as filhas, escusa a pobre da Mãe esperar que elas lhe surjam de qualquer ponto dessa cidade que é Lisboa, miragem que estonteia muita mulher, pincelando a sua imaginação com as cores mais vivas do engano, ou ferindo-a profundamente com as asperesas do abismo que se viu obrigada a conhecer.

Pobre Mãe, que tragedia teria havido na tua vida ou ainda terás de assistir, nessa cidade para onde o teu coração te arrastou, sabe Deus como?

Maria

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOAAlunos em Lisboa, Provincias,
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

O. M. E. N.

Entre as criações do Estado Novo, a Obra das Mães pela Educação Nacional (O. M. E. N.) é uma das instituições a que foi confiada obra do maior alcance na marcha segura da Revolução Nacional.

Obra de educação, de renovação social não é propriamente de assistência a sua finalidade, embora, indirectamente, de assistência, até certo ponto, seja a sua acção:

Reintegrar a mulher portuguesa no exercício da sua missão própria, alicerce da Família, na reeducação das mães, no seu prestígio social, e na educação das futuras mulheres de Portugal.

As secções em que ela se divide irradiam por todo o Paiz, nos distritos nos concelhos e nas Freguesias.

As comissões da O. M. E. N. e as secções da Mocidade Feminina são os elementos representativos, através da divisão administrativa da Nação.

Em Barcelos vai a O. M. E. N., no dia 10 de Dezembro, dar cumprimento ao preceito legal da Festa da Mãe, orientada e dirigida pela respectiva Comissão Municipal, com a colaboração directa da M. P. F.

Uma missa votiva a N. S.ª da Conceição, Protectora das Mães Portuguesas, e a distribuição de doze berços e respectivos enxovais para recém-nascidos a doze famílias numerosas, exemplares e necessitados, dando a este acto o relevo da sessão educativa, tudo constituirá em Barcelos a primeira manifestação publica da patriótica acção do benemerito organismo.

O arranjo dos berços, e a confecção dos enxovais confiada, conforme as directoras superiores a filiadas da M. F., é nota elevadamente significativo.

A nossa terra, infelizmente tão atrasada na compreensão da Obra do Estado Novo, sentirá, por certo, o alcance desta obra, começando por apreciar os berços e enxovais expostos no Posto de Turismo.

Empregados no Comércio

Visitamos há dias a sede da secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio e ficamos admirados com os progressos ultimamente feitos com os seus próprios e pequenos recursos.

Comos fomos informados pela direcção do mesmo Sindicato doutras úteis iniciativas que têm em mente, na devida oportunidade faremos uma referência mais completa sobre a actividade deste Sindicato.

Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Textil

A secção de Barcelos deste Sindicato mudou a sua sede para o primeiro andar da casa do Largo da Porta Nova onde esteve a firma desta cidade Armazens de S. Tiago, Ld.ª.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bônus

ENTREGAS IMEDIATAS
Ninguém compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { Barcelos—138
{ Carapeços—42

«1.º DE DEZEMBRO»

*Qual foi a Patria que como esta de Camões,
Do Infante, de Moniz, do Santo Condestavel
Só fez da sua Historia serie interminavel
Das mais heroicas e gloriosas tradições?*

*E teve filhos grandes—gêmeos de trovões!—
Como esses lusos de bravura indominavel,
Que edificaram um passado admiravel
De nobre exemplo p'ra vindouras gerações?*

*Nenhuma! Oh mundo inteiro! E ouve: essa grandeza
De epopeia que brada a terra portuguesa,
Ha-de ser nossa, eterna, imortal e exaltada!*

*Porque para sempre, talqualmente em eras idas,
Os portugueses comprarão com suas vidas
A independencia desta «Patria minha amada»!*

1939

Manoel Terroso

PRO-FRANQUEIRA**A propósito da estrada...**

Temos aqui dito e redito as razões porque a estrada da Franqueira deve ser convenientemente reparada para passar a essa categoria. Como está, também temos dito e redito, não passa dum caminho...

Os nossos reparos, pelo que se vê, e infelizmente, não têm sido ouvidos. Tudo continua como dantes. E a continuar neste abandono as personalidades nacionais e estrangeiras que nas festas centenárias percorrerão o país quando passarem na nossa cidade não visitarão a Franqueira por falta de estrada.

—E de quem será a culpa?

Há dias, chegou-nos casualmente às mãos um artigo intitulado «Caminhos da nossa aldeia» da autoria do ilustre deputado da Nação sr. Dr. Luiz de Pina e publicado no «Comércio do Porto» de 22 de Julho de 1939. Nêsse brilhante artigo, diz o ilustre deputado entre outras coisas, o que se segue:

«Nisto de caminhos há muita Junta de freguesia e muito Municipio a merecer palmatória, por nem sequer os pedirem, ao menos; ou, se os pediram, por não teimarem; se teimaram, por não vencerem a sua, com mil justificadíssimas razões.

Quanta vez não nos falta vontade de ir-se aqui ou acolá, onde se sabe que existem pequenas ou grandes maravilhas da Natureza, curiosidades arqueológicas e demais objectos aprasíveis á vista e ao coração e nem um pequenino Fiat 500 (vá lá, sena reclamo) logra chegar-lhes ao pé!»

—Abstemo-nos de comentários.

José das Neves Ribeiro de Magalhães

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o nosso amigo sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

Este nosso estimado amigo que esteve nesta cidade como Chefe da Contabilidade do Banco de Barcelos durante 14 anos fixou agora residência em Guimarães por ter sido nomeado gerente da agência do mesmo Banco naquela cidade.

Cavalheiro muito amavel e educado conta nesta cidade numerosos amigos.

Em Guimarães todos os seus amigos podem contar com êle, segundo nos declarou.

Em seu nome pediu nos também para apresentarmos desculpas a todos os seus amigos que, por falta de tempo, não pôde apresentar os cumprimentos de despedida.

—Muitas prosperidades, são os nossos votos.

Pão do Espírito

Com este mesmo titulo que agora nos serve de epigrafe, falamos há tempos, aqui, no importante donativo de *Cinco mil escudos*, que uma anónima bemfeitora havia oferecido á Irmandade do S. B. Jesus da Cruz, com o fim exclusivo de ser estabelecido o culto da adoração nocturna naquele templo que, por ser mais central, fôra escolhido pela generosa bemfeitora para comodidade dos fieis.

Neste interregno surgiram dificuldades para a boa execução a dar a esta devoção, em harmonia com o desejo da bemfeitora. E quais foram os santos que não tiveram dificuldades e grandes sacrificios para atingirem o grau de santidade que os elevou ás honras dos altares? Não fizeram sacrificios e muitos os pequenos videntes da Fátima?

De acordo entre a bemfeitora e a Meza da Irmandade do Bom Jesus da Cruz, ficou assente que o exercício da devoção nocturna ao S. S. Sacramento, que consta apenas duma Estação e benção, deve começar no dia primeiro de Janeiro próximo.

Convidam-se, pois, os devotos e adoradores deste Augusto e Sublime Misterio, a assistirem, na Igreja do Bom Jesus da Cruz, á prática devoção e benção do S. S., cujo horário será previamente anunciado pelo zeloso capelão.

Nem só de pão material vive o homem; mas sim do pão do espirito que é o sustento da alma.

Z.

Dr. Augusto de Castro

Escritor brilhante, manejando a pena como um pincel que traceja os quadros dando-lhes colorido, quasi vida, é o director do conhecido jornal «Diário de Noticias». O espirito delicia-se lendo os seus artigos, primorosamente escritos.

Não resistimos á tentação de proporcionar aos leitores do Noticias de Barcelos o artigo que transcrevemos «Mulher de luto» e de que é autor o brilhante jornalista dr. Augusto de Castro.

VESTIR OS NUS...

Pedi e recebereis; buscai e achareis; batei e abrirem-se-vos há. (Dialogo entre Jesus e S. Pedro)

Esperança nesta parábola do Evangelho que não mente, venho, senhoras e queridas leitoras deste conceituado semanário, bater á porta do vosso coração de mãis e esposas, pedindo-vos que atendeis e despacheis favoravelmente o caridoso apêlo, que em nome de duzentas criancinhas da Creche D. Antonio Barroso, vos faz a desvelada e carinhosa Madre Directora do Recolhimento e Asilo do Menino Deus.

Nesta quadra invernososa de frias e gélidas manhãs, é uma dôr d'alma que confrange os corações mais insensíveis, vêr tantas florinhas de pobres e miseráveis lares, flores de carne em botão, semi-nuas, chorosas, tiritando de frio através das ruas da cidade. Como avesinhas implumes, elas aí vão todas as manhãs em busca do conforto moral e material que a todas prodigalisam as mãis espirituais, conhecidas pelo nome genérico de *Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria*.

Mas isto que já é muito em beneficio das classes pobres, não basta. E' preciso fazermos mais um sacrificio em nome de Jesus Infante e do Santo Bispo D. Antonio Barroso, a cuja guarda e protecção foram entregues naquela casa de caridade. E' preciso, sim, minhas senhoras, agasalhar e vestir humanamente essa Legião de criancinhas, por forma que possam suportar o flagêlo do frio gripal e mortifero. E para que este apêlo seja coroado de bom êxito, basta que cada uma de nós se lembre do conforto com que as mãis rodeiam os seus filhinhos.

*

Que pedem, pois, as boas Irmãs ás caridosas senhoras barcelenses?

Esta coisa simples que, sendo justa, é alta e nobremente humana:

Pedem para que todas e cada uma passe revista ás suas roupas—fatos e vestidos dos seus gavetões pondo de parte todas as peças que já não sirvam para uso próprio ou da família. De todas essas coisas inúteis façam um pacote e, com nome ou sem nome da remetente, enviem-no á Madre Superiora do Recolhimento: Fatos de homem, de senhora ou criança, tudo serve, minhas senhoras, para agasalhar e cobrir a nudez arrepiante daquele murcho e descolorido jardim da infancia.

Porque venho eu secundar o apêlo em favor das criancinhas da Creche? Porque me comove o doloroso espectáculo desses anjinhos, guiados pela mão das pobres mãis, carne da sua carne, atravessando as ruas da amargura com a pesada cruz da maternidade.

Atendei, pois, senhoras, ao instante pedido que vos faz uma mãe cristã, que se chama

Ignota

DR. MANUEL NOVAIS
Mudou o seu consultorio,
para o Largo José Novais 7

DROGARIA
Pimenta do Vale & C.ª, L.ª

59—R. INFANTE D. HENRIQUE—61 (mesmo em frente ao Correio Geral)

BARCELOS

TELEFONE 100

Especialidades Farmaceuticas. Produtos Quimicos. Artigos de Borracha. Perfumarias. Oleos. Tintas. Vernizes
Visitem V. Ex.ª no seu proprio interesse esta nova drogaria

NOTÍCIAS DE BARCELOS

Cobranças

Estamos já a proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal respeitante ao ano de 1939.

Sendo feita pelos Correios a cobrança dos assinantes da provincia, para estes chamamos a especial atenção na liquidação dos respectivos recibos, pois a devolução de recibos causam-nos grandes despesas e trabalho. Crentes de que aguardarão os nossos estimados assinantes este pedido com consideração, desde já os nossos agradecimentos.

Aos assinantes do concelho de Barcelos de igual modo pedimos para que logo que lhes apresentem os seus respectivos recibos os liquidem. Para maior deferência, o que ainda mais agradecemos, era fazerem essas liquidações na nossa tipografia, em frente ao Correio Geral.

CINEMA GIL VICENTE

Associando-se ás festas organizadas pela Mocidade Portuguesa, em comemoração da gloriosa data de 1.º de Dezembro, a Sociedade Cinematográfica oferece, a todos os filiados das alas de Barcelos, amanhã, ás 15 horas uma sessão de cinema com filmes próprios e escolhidos.

—A noite realizar-se-á uma sessão com os filmes: *Mr. Moto em Londres*, tenaz perseguição a uma quadrilha de gatunos. É uma película emocionante e misteriosa com tudo que o publico gosta; e a deliciosa e divertida comédia musical com a interessante gaita Shirley Temple, *Sonho Cor-de-Rosa*, que é a melhor criação da sua prodigiosa carreira.

Este filme de um verdadeiro encanto, é uma deliciosa história que se vê com muito interesse e que encerra uma poderosa lição de moral que nos faz pensar na grande alegria de viver.

No proximo domingo, voltamos a vêr a interessantissima estrêla Danielle Darrioux na colossal super-produção *Uma francezinha em Nova York*, acompanhada de Douglas Fairbanks; Mischa Auér e Helen Broderick. É uma agradabilissima comédia em que o espirito, o talento e «charme» franceses se aliam á prodigiosa tecnica norte-americana.

Aos homens de negócio

Nenhuma casa pode prosperar e desenvolver-se sem ter a escrita montada regularmente porque sómente uma escrituração em boa ordem mostrará, com rigôr e detalhe, a marcha diária das suas transacções, e nos fins dos anos, os lucros obtidos ou os prejuizos sofridos e a origem de uns ou de outros.

Todos se devem inscrever nos cursos por correspondência da Escola Commercial Portuguesa conforme anúncio publicado noutro lugar.

Cotização obrigatória

A direcção do S. N. Serrações do Distrito de Braga, com sede nesta cidade, enviou telegramas aos srs. Sub-secretário de Estado das Corporações e Delegado do I. N. T. de Braga a agradecer a applicação do diploma relativo á cotização obrigatória.

COQUELUCHE

TOSSE CONVULSA

O único remédio conhecido para a cura desta terrível moléstia, é o Salva vida das crianças

Deposito no Porto, DROGARIA A. DOSO Santa Catarina 394
Br ga FARMACIA PAIVA
Av. da Central n.º 67

A MULHER DE LUTO

Olhando hoje num jornal francês a fotografia dum grupo de mobilizados partindo para a frente da batalha, acudiu-me ao espirito, não sei porquê, a recordação dum episodio a que assisti em Paris, em 1918.

Era ao anoitecer do dia 11 de Novembro. O armistício—como isso vai longe!—fôra assinado de manhã. Durante todo o dia, uma multidão febril, em delirio, vinda de todos os cantos da terra e de todas as raças, falando todas as linguas, agitando todas as bandeiras, enchera de cor, de ruido, de tumulto as ruas da grande cidade. Ao cair da tarde, no centro dos «boulevards», a massa compacta de gente tornara-se um mar sem fim.

A multidão afluira, de todos os lados, sobre a Praça da Opera, onde já quasi se não rompia. Um general—qual? quem?—tentara passar, de pé, sobre o estribo dum automovel—mas fôra tirado do carro, levantado em braços, arrastado pela imensa vaga humana e desaparecera entre ovações.

De repente, das escadas do metropolitano surgiu, como uma sombra, uma mulher alta, nova—vinte e quatro ou vinte e cinco anos—coberta de crepes, trazendo ao colo uma criança. Um instante olhou a massa cerrada de gente, a praça apinhada, e hesitou, procurou voltar para trás. Mas já o caminho lhe tinha sido obstruido; a maré levava-a, quasi a derrubava. A criança, aterrada pelo borbórinho infernal, aconchegou-se-lhe num grito ao pescoço. Desorientada, a criatura lançou em volta um olhar de panico. Que fazer? Alguem surpreendeu esse olhar. E, certamente, como um fluido, desse alguem, num relance—e logo, do seio da multidão, numa inexplicavel e misteriosa repercussão saiu o admiravel e instintivo gesto. Viu-se um grupo erguer ao colo a mulher e a criança. Abriu-se, como por encanto, uma clareira.

E como é que, num segundo, todos os clamores, todas as vozes, todas as bocas se calaram, numa muda e comovente homenagem á viuvez e á orfandade da guerra—da guerra já quasi esquecida e que aqueles crepes e aquele olhar maternal, vinham, subitamente, como uma imagem de dor recordar? Hirta, palida de morte, sobre o mar das cabeças, no meio do silencio geral, a mulher de luto avançava aos ombros dos soldados. Uma bandeira francesa surgiu. A mulher de luto ergueu-se mais, debruçou-se, agarrrou com um braço a bandeira, embrolhou nela o filho e, como se o oferecesse á Patria, gritou num grande soluço sem voz: «Viva a França!».

A vinte e um anos de distancia, este gesto aparece-me como um simbolo. A mulher de luto, se vive, deve ter hoje quarenta e cinco ou quarenta e seis anos. Não é difficil supor que o filho, que, envolto na bandeira nessa noite de gloria, ela ofertou á Patria, como uma dádiva de dor, estará a estas horas mobilizado. E não posso impedir-me de reflectir no obscuro drama dessas duas existencias, sobretudo no drama dessa criança da noite do armistício, que a meus olhos personifica a tragedia, em que pouca gente pensa, do que poderemos chamar a «mocidade dentre duas guerras».

Concebida na convulsão e na incerteza do intervalo de duas batalhas, criada ainda na visão horrivel da grande hecatombe, essa geração, nascida sem alegria, recebeu no berço a terrível herança das ruinas dum

mundo desaparecido. Sonhou talvez um mundo novo. Mas diante dela, incansavelmente, ao fantasma da guerra, de que nascera, succedeu, desde os primeiros anos, o espectro da ameaça de outra guerra, da «nova guerra» que devia vir. Para os outros, essa ameaça é um tema de discursos, uma apreensão doutrinaria, uma vaga calamidade cosmica que talvez se possa evitar. Para essa geração, porém, é uma sombra que todos os dias se corporiza, com que deve todos os dias familiarizar-se, uma realidade que se mistura á realidade da sua propria vida.

Mocidade quer dizer futuro. E onde está o futuro dessa juventude sobre a qual pesa, hora a hora, a inexoravel sentença? Procura iludir-se, não acreditar nas previsões, nos sinais que vêm de toda a parte—mas, no fundo do seu ser mutilado, o sacrificio de que ela nascera prepara-a inconscientemente para o sacrificio que a espera. Uma carreira? Um lar? Sobre o seu destino pende a grande incerteza, como uma espada. O ruido dos Cavaleiros do Apocalipse já se ouve ao longe. Uma esperança hoje, uma decepção amanhã. E a geração do Sacrificio agnarda a fatalidade dessa hora que encerra todo o seu destino—a hora que chega afinal, que chegou há semanas, como há vinte e tantos anos chegara para a geração dos pais—que uma manhã partiram, como eles vão partir. Simplesmente, os outros puderam talvez iludir-se, puderam ignorar. Ao passo que «eles» sabem... Entre a gente de ontem e a de hoje há um longo dia sem amanhã.

Vinte e um anos. O escasso tempo de criar, de florir, de amadurecer, na terra ensopada em sangue, uma nova seara humana pronta para a grande ceifa da Morte. Mocidade sem juventude, nascida sem illusão, para ela o ideal, pela natural e inexoravel atracção das coisas inatingidas, é uma especie de frenesi. A tragedia anonima da nossa epoca, em que o delirio e a ferocidade se confundem, consiste realmente nessa cruel opposição, que em tempo algum foi mais viva, entre um destino humano lancinantemente efemero e uma exaltada aspiração de eternidade que, como uma labareda, consome o espirito. É a consciencia da impotencia de viver que cria o ardor de viver—e só os destinos incompletos, como os de hoje, são os destinos ardentes.

E que simbolo pode dar melhor a evocação dessa existencia, exacerbada e insatisfeita, do que a mulher de luto que, numa noite de inutil apoteose, eu vi arrancar da propria carne e elevar, como uma hostia, nas mãos dolorosas, o filho, unico bem que uma guerra lhe deixara—e que ela ia amar e criar para que uma outra guerra um dia lho levasse?

Essa mulher de luto é, na verdade, a imagem duma geração.

Dr. José de Sá Carneiro Figueiredo

Foi colocado em Mirandela como Delegado do Procurador da República o nosso conterrâneo sr. Dr. José de Sá Carneiro Figueiredo.

—As nossas felicitações.

DOENTES

Esteve doente o nosso amigo sr. Dr. Miguel Fonseca.

—Tem obtido sensíveis melhoras, o que registamos com prazer, o nosso amigo sr. José Alves de Faria, considerado farmacêutico.

—Ligeiramente incomodado de saúde, encontra-se retido no leito o nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira.

Fazemos votos por um pronto restabelecimento.

Reunião dansante

Dedicada a todos os Clubs Barcelenses e aos ex.ºs Associados da novel e florescente Colectividade do Barcelinhos Sport Club, vai realizar-se no edificio da sede social deste Club, no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 21 horas, uma interessante reunião dansante, sendo a entrada livre a todos os Associados desta Colectividade e dos Clubs desportivos Barcelenses.

NOVENA

Na igreja de Santo António principiou ontem, ás 18 horas, uma novena em honra de Nossa Senhora da Conceição.

DE LUTO

Pelo falecimento em Vila do Conde de sua mãe a Ex.ª sr.ª D. Maria de Sousa Amorim Moreira, viuva, de 57 anos de idade, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Dr. Carlos Domingues Moreira, considerado Chefe da 4.ª Secção Judicial desta comarca a quem apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

No funeral da inditosa senhora, incorporaram-se muitas pessoas desta cidade.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Tereza Delmira Carvalho de Azevedo.

Amanhã—as senhoras D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos, D. Maria Augusta da Cunha Vieira, D. Maria Berta Pereira Esteves e D. Maria da Gloria de Lima Bandeira Ferreira.

Sabado—as senhoras D. Joaquina da Cunha Vieira e D. Lucilia d' Azevedo Nunes Pereira e o sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Dia 4—a sr.ª D. Maria Berta de Faria Carvalho.

VINHOS

Tem o seu vinho doente?

Receia que o seu vinho venha a adoecer?

Em qualquer destes casos, quer para corrigi-lo caso esteja doente ou mesmo descansar evitando doenças, dirija-se ao Quiosque da Calçada que lhe resolverá este caso.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

A BELA AURORA DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeireiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a preto e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)

Rua das Capelas, 4 a 6

PAGINA DO CONCELHO

Alvelos

Novembro, 28

Com a benção solene da Cruz da Santa Missão e benção papal e Tedeum terminou no domingo passado a missão religiosa, tendo recebido a santa comunhão 2.200 pessoas.

—Neste sábado passado realizaram o seu enlace matrimonial o sr. Adelino da Rocha Correia de Sá, de São Bento da Varzea, com a sr.ª Maria Fernandes Falcão, desta freguesia. A noiva fazia parte da nossa secção da Juventude Católica; as suas companheiras jacistas quizeram associar-se á sua festa nupcial; ofertaram-lhe uma linda e valiosa prenda; cantaram a missa, tocando harmonium a jacista Eugénia Ferreira, e acompanharam os noivos até casa, cobrindo-os de flores, e prestando lhes assim homenagem de saudosa despedida. Ela merecia-lhes esta manifestação de estima; foi sempre uma boa jacista, dotada de belas qualidades, rapariga virtuosa e honesta, prezando a sua dignidade de rapariga cristã.

Presidiu ao religioso acto o sr. Abade desta freguesia que dirigiu aos noivos uma alocução adequada ao religioso acto.

Pela nossa parte renovamos os votos que fizemos pelas suas felicidades.

—Recebeu o sacramento de baptismo uma filhinha do sr. Avelino José Alves.

—Nesta 5.ª-feira principiará na igreja desta freguesia a novena da Imaculada Conceição—C.

Vila Cova

Novembro, 28

Amélia Gomes de Carvalho, presidente local da J. A. C. F., já pôde vir á missa no último domingo.

—Das 78 vacas leiteiras existentes na freguesia, foram declaradas tuberculosa 6. Quando se apresentaram para receber a injeção de tuberculina formavam uma feira ou manada de excelente aspecto. Poucos eram os exemplares de fraca apparencia e muitos os de apresentação bela. E' Vila Cova a freguesia do concelho que tem mais e melhor gado dêste.

E' inegavel que a limpeza das tuberculosas leiteiras é uma medida ótima; os proprietarios gemem porque lhes custa dar os 25\$00 escudos por cada injeção. Para quem está á espera da gôta mensal do leite, para valer a muitas necessidades, concordamos que custa.

Se medidas desta ordem são para o bem geral, não seria mais perfeito que todos pagassem, saindo a despeza dos cofres do Estado? Mas, vamo-nos calando, porque, como está, já não é muito mal.

—Firmino de Sá Domingues de Oliveira e Firmino de Faria Fonseca, soldados em Braga, tem vindo á casa paterna em todos os domingos.

—Os legionários últimamente inscritos tiveram no domingo transacto o primeiro exercício. Mais deviam ser as inscrições. Não estamos em tempos de egoismos ou cobardias, esperando que os nossos semelhantes se defendam e

Mariz

Novembro, 28

Este tempo de chuva miudinha tem prejudicado muito os trabalhos da apanha da azeitona. Deus premita venha depressa melhor tempo, pois de contrario prejudicará bastante este S. Miguel, que este ano foi muito abundante nesta freguezia.

—A fim de pôr em laboração, como nos anos anteriores, o seu alambique de destilação de azeite, encontra-se já na freguezia de Lijó o nosso amigo sr. Armindo Matos.

—Está já, segundo tambem nos informam, em laboração o alambique de azeite do nosso amigo sr. Laurentino do Vale Lima, nesta freguezia.

—Esta freguesia, apesar de pequenina, corresponde com a Legião Portuguesa de maneira condigna. Alistaram-se nesta ultima incorporação, no Batalhão da nossa cidade, cinco rapazes, estimados cavalheiros do nosso meio. Os nossos parabens.—C.

nos defendam. Precisamos de ser todos por um e um por todos. A Legião é uma necessidade. Fraco serviço prestaria quem, num momento dêstes, fôsse derrotista.

Os Legionários sentem-se honrados, orgulhos do seu emblema, da sua farda. Que todos os que estão nas devidas condições corram a inscrever-se quanto antes.

—Porfírio Meira, filho do sr. Felix Fernandes Meira, foi operado no Hospital de Barcelos.—C.

Galegos, Santa Maria

Novembro, 27

MOVIMENTO RELIGIOSO:

Realizou-se ontem a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário que constou do seguinte programa:

De manhã, novena das almas, terço do rosário e missa resada; ás 10 horas, missa cantada e á tarde, terço do rosário, sermão pelo Rev.º Reitor de S. Paio do Carvalho, Bênção do SS. Sacramento e no fim, procissão com o andor da Virgem do Rosário.

Na procissão tomaram parte todas as confrarias, as crianças da Cruzada Eucarística e muito povo, entoando cânticos de louvor.

Abrilhou esta festa, a Banda de música de Oliveira. Merecem louvores os festeiros e todo o povo, pela maneira como muito bem se portaram. Parabens

—Receberam as águas lustrais do baptismo uma filhinha do sr. Alexandre Salgueiro, recebendo o nome de Maria Emilia; tambem recebeu o mesmo sacramento, recebendo o nome de Maria de Lourdes, uma filhinha do sr. Joaquim Gonçalves. Felicitamos.

—Tem estado doente, experimentando já algumas melhoras, a sr.ª Joana da Costa Ferreira, a quem desejamos pronto restabelecimento—C.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Secção desportiva

A última saída do Gil Vicente...

Não desmereceu as anteriores a última saída do Gil Vicente. Para não abrir excepções o nosso representante voltou a perder mas a perder por um resultado copioso.

Não fomos a Fafe mas, pelo que ouvimos, o Gil perdeu sem apêlos nem agravos.

Agora nem ao menos para consolidação obteve uma vitória moral.

Os últimos resultados alcançados fora de casa não deixam ilusões e por isso mesmo ninguem pensa sequer em levantar essa lebre que noutros tempos tanto deliciava e consolava certos apaixonados locais...

Segundo nos informaram: no jogo de domingo, o Gil Vicente foi o primeiro a marcar mas... não ganhou. E dizemos não ganhou porque, na opinião de muitos, se o Gil fôsse o primeiro a marcar ganharia á certa.

O ponto dos barcelenses, segundo as mesmas informações, desorientou os de Fafe. Durante alguns minutos o grupo fafense andou completamente á deriva. Os seus assistentes não deixaram tambem de contribuir para essa desorientação com insultos aos seus jogadores.

Um defesa fafense, arreliado, resolveu abandonar o campo e depois de quasi o ter atravessado de lés a lés e quando se preparava para sair, um jogador barcelense foi ao seu encontro, animou-o e fez com que esse jogador mudasse de resolução.

Resultado de tão infeliz intervenção: os de Fafe voltaram a animar, os jogadores barcelenses, sentindo bem o gesto... desanimaram.

O factor moral é um dos principais pilares dos triunfos. E' por isso que os grupos que jogam na sua terra têm sempre um grande trunfo na mão.

Em todas as lutas, os contendores procuram tirar partido do mais pequenino desânimo dos seus adversários.

Publicações recebidas

«Revista dos Centenários»

Recebemos mais um número, o n.º 10, referente a 31 de Outubro desta esplêndida revista que apenas se publicará até ao fim do próximo ano.

O sumário do presente número, consta do seguinte:

A Campanha de 1644, Dr. Eduardo Brazão; Congresso do Mundo Português—Congresso Colonial (IX de série); A Batalha de S. Mamede, António Alvaro Dória; Castelos de Portugal—Almourol e Tomar—Cap. Jorge Larcher; Revista da Imprensa; Notas várias.

«O Estado Novo e a Agricultura»

Do Secretariado da Propaganda Nacional, recebemos um interessante livrinho intitulado «O Estado Novo e a

decliná-las. E nunca ninguém pensa em animar o seu adversário quando, como no caso de Fafe, o desejo de uns e outros era chegar ao fim como vencedores.

Houve quem não pensasse assim entre os jogadores do Gil Vicente. O adversário reconheceu bem tal gesto e foi por isso que disputou o jogo com muita correção e ganhou apenas pelo resultado de... 6-1.

Foi mais uma lição para os nossos jogadores mas convencemo-nos que ainda não será a última.

—Nisto como noutras coisas, os nossos jogadores costumam ser muito inocentes.

No Gil Vicente notou-se de novo e de forma bem evidente e simultaneamente arreliante para os assistentes de Barcelos que se deslocaram até Fafe, a falta de apêgo á luta, o desinteresse com que alguns jogadores gilistas enfrentaram a partida.

Este mal que por mais duma vez temos aqui notado precisa de desaparecer. Alguns jogadores têm de saber avaliar melhor as suas responsabilidades. E se não se sentem com coragem ou com forças para as aguentar devem

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
PARAPECOS—42

Agricultura».

Nêsse livro que foi elaborado com elementos fornecidos pelo Ministério da Agricultura e coligidos pelo engenheiro agrônomo Luiz Quartim Graça pode apreciar-se bem o notavel auxílio que o Estado Novo tem prestado á Agricultura.

—Agradecemos.

Não dizemos isto por terem perdido mas por nos terem informado que nunca fizeram para ganhar.

Aceitaram a luta sempre como vencidos.

Jogaram sem alma. Perderam. Fizeram uma linda figura...

Para a história dêste jogo devemos dizer que o ponto de honra do grupo local foi obtido por Manecas que o Gil Vicente apresentou a mesma linha do desafio com o F. C. de Braga e que o encontro foi dirigido pelo conhecido árbitro bracarense sr. Jorge de Vasconcelos.

Como nota final devemos tambem dizer que a assistência de Fafe, uma vez mais, esqueceu-se da maneira como o Sporting Club de Fafe foi recebido na nossa cidade.

Voltaram a ser os mesmos malcriados de sempre, insultando e ameaçando alguns dos nossos jogadores.

Empareceram bem com os assistentes de Famalicão mas, como nesta terra, viu-se muitas camisas... e poucas gravatas.

—Já estamos habituados a tais retribuições e por isso não estranhamos.

Vende-se

Por motivo de auzencia do seu proprietário vende-se na freguesia de Mariz os seguintes prédios:

No lugar de Covelos parte da tomadia Pena Grande com cêrca de 30.000 metros.

No lugar do Terreiro parte do campo do Lodeiro, com agua de rega, medindo cêrca de 6.000 metros.

No lugar de Mariz um pequeno Cortelho.

Quem pretender falar com António José Cardoso na mesma freguesia.

PENAS «COLOSSAL»,
com garantia a 1\$50 e 2\$00
escudos por semana e
com bonus

— CASA DAS MALHAS —
BARCELOS

A recepção do ano passado, ainda foi mais festiva...

Outros resultados:

Em Guimarães: Vitória, 9—F. C. Famalicão 0.

Em Braga: Sporting Club de Braga, 6 F. C. de Braga, 2.

Classificação actual dos grupos, no campeonato distrital:

	J	V	E	D	P
Vitória	8	6	—	2	20
Sporting C. Fafe	8	5	1	2	19
Sporting Braga	8	5	—	3	18
Gil Vicente	8	3	1	4	15
F. C. Famalicão	8	2	—	6	12
F. C. Braga	8	2	—	6	12

Jogos para domingo:

Em Barcelos:
Gil Vicente—Sporting C. de Braga (Categorias—Honra e Reserva).

Em Braga:
F. C. Braga—F. C. Famalicão.

Em Guimarães:
Vitória—Sporting C. Fafe.

Os sócios do Gil Vicente terão o desconto nas entradas mediante a apresentação do recibo de Novembro.

Inválidos do Comércio

*A sua permanente actividade
Uma excursão à casa de Repouso, em
Lisboa, da classe comercial de todo o país
Um sorteio tentador*

A população de antigos comerciantes e empregados no comércio, inhabilitados para o exercício da profissão e actualmente internados na Casa de Repouso, no Lumiar, é presentemente de 102, provindos de Lisboa, Pôrto, Coimbra, Almada, Almeirim, Alte, Borba, Caldas da Rainha, Cascais, Chaves, Cuba, Faro, Figueira da Foz, Freixo-feira, Leiria, Marmeleira, Montigo, Setubal, Silves, Vale da Pinta (Cártaxo), Viana do Castelo e Vila Real.

O número de pessoas da classe comercial que recebem, por intermédio das suas diversas secções, assistência permanente e directa desta instituição, é actualmente de 168, número muito para ponderar, atendendo a que INVALIDOS DO COMÉRCIO, instituição sem características de caridade, mas sim de nobilitante auxílio mútuo, é mantida estritamente com a quotização dos seus 31.512 sócios disseminados por Portugal inteiro e com os donativos que recebe das pessoas de mais largos recursos no meio comercial.

Para 1 de Dezembro proximo prepara-se, por iniciativa de uma comissão de sócios residentes em Caldas da Rainha, constituída pelos srs. Eduardo Antão, Antonio de Sousa Junior e Alberto Santos Nogueira, a grande excursão nacional a Lisboa, tendo como motivo a visita ao lindo edifício do Lumiar e outras solenidades, as quais terminarão por um jantar de confraternização inter-classe.

Até á data receberam-se adesões a esta manifestação, fundamentalmente profissional, dos agregados comerciais de Coimbra, Santarém, Leiria, Torres Vedras, Bombarral, Almeirim, Tomar, Setubal, Seixal, Pombal, Rio Maior, Mangualde, Sintra, Fundão, Montijo, Alcobaça, etc. e também das associações de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa e Empregados no Comércio e Indústria e do Ateneu Comercial de Lisboa.

Em 31 de Dezembro, devidamente autorizado pelo sr. Ministro do Interior, realizar-se-á, na sede da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, o sorteio que a Comissão de Propaganda de INVALIDOS DO COMÉRCIO orienta e para cuja vulgarização percorre actualmente o país um artistico «stand» rolante, bem como delegados propagandistas. O aludido sorteio, que visa a avolumar a capitalização destinada a tornar possíveis os serviços clinicos complementares da Casa de Repouso, compreende cinco premios: dois automóveis, uma motocicleta, um aparelho de T. S. F. e uma máquina fotográfica.

A prestantissima instituição, cuja quota é de uma extrema modicidade, recruta os seus associados sómente entre os profissionais do comércio, patrões e empregados, prestando a secretaria central, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 221, 2.ª; a delegação no Pôrto, rua Sampaio Bruno, 12, 3.ª, e a delegação em Coimbra, rua da Sofia, 70, 3.ª, todos os informes que lhes sejam pedidos.

E' seu delegado nesta cidade o sr. Augusto Henrique Moreira, que igualmente fornece propostas e quaisquer esclarecimentos indispensáveis sobre a orgânica da instituição que tem, conforme se lê, um aspecto absolutamente nacional.

«Pirilau»

Temos continuado a receber este engraçado semanário para crianças que se publica em Lisboa.

Com uma boa apresentação gráfica, lindos desenhos e engraçadas histórias «Pirilau» conquistou já toda a petizada. O custo de cada numero é apenas de \$50. —Agradecemos.

Agradecimento

Maria Torres de Figueiredo de Miranda, de Gilmonde, em seu nome e em nome de todos os seus filhos, noras, genros e netos, na impossibilidade de o fazer directamente a todos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte na sua grande dôr pelo falecimento do seu tão querido marido e estremoso pai, sogro e avô, **Joaquim Rodrigues de Miranda**, expressando pessoalmente os seus sentimentos ou enviando cartas e cartões, bem como a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e á missa do 7.º dia.

Manuel Luiz da Silva AGRADECIMENTO

A familia do saudoso extinto vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e que piedosamente acompanharam o feretro ao cemitério e assistiram ás missas por alma do chorado pai e sogro.

Barcelos, 22 de Novembro de 1939.

A familia

ANUNCIO

O Intendente de Pecuária de Braga faz saber, que será vendido em hasta pública, no dia 7 do próximo mês de Dezembro, junto ao Sindicato Agrícola de Barcelos, pelas 15 horas, um touro de raça barrosã pertencente á Estação do Fomento Pecuário de Viana do Castelo.

Desde que as ofertas não convenham, reserva-se o direito de retirar o animal da praça.

Intendência de Pecuária de Braga, em 27 de Novembro de 1939.

O Intendente de Pecuária

João Beleza Ferraz

CAMARA MUNICIPAL DE
BARCELOS

AVISO

Previnem-se os interessados de que, a partir do dia 30 do mês corrente, e por espaço de 15 dias, se acha patente na Secretaria da Câmara, para efeitos de reclamação, o mapa de lançamento do imposto para o serviço de incendios.

Barcelos e Paços do Concelho, 28 de Novembro de 1939.

O Presidente da Câmara,

Miguel Gomes de Miranda

CAMARA MUNICIPAL DE
BARCELOS

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda,
Presidente da Câmara
Municipal de Barcelos:

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 53 do Código Administrativo, faço saber que, por deliberação da Câmara de 30 de Outubro último, aprovada em reunião do Conselho Municipal de 7 de Novembro corrente, foi estabelecido o seguinte regulamento para cobrança das licenças de estabelecimento comercial e industrial:

ART.º 1.º—As licenças do estabelecimento comercial e industrial devem ser requeridas pelos interessados, verbalmente ou por escrito, até 31 de Janeiro de cada ano, ou nos trinta dias seguintes áquele em que iniciarem a actividade tributada.

ART.º 2.º—O pagamento das mesmas licenças deve efectuar-se até 31 de Março, ou nos sessenta dias seguintes áquele em que se iniciar a actividade tributada.

ART.º 3.º—A transgressão do disposto em qualquer dos artigos anteriores é punida com a multa de 20\$00, se a taxa da licença não exceder 1.000\$00, e com a multa de 50\$00 quando a taxa devida fôr superior a 1.000\$00

Este regulamento começa a vigorar em 1 de Janeiro de 1940.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados em todas as freguesias do Concelho.

Barcelos e Paços do Concelho, 20 de Novembro de 1939.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe de Secretaria, o subcrevo.

O Presidente da Câmara Municipal:
Miguel Gomes de Miranda

CAMARA MUNICIPAL DE
BARCELOS

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda,
Presidente da Câmara
Municipal de Barcelos:

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 53 do Código Administrativo faço saber que, por deliberação da Câmara de 30 de Outubro último, aprovada em reunião do Conselho Municipal de 7 de Novembro corrente, foi estabelecida a seguinte postura municipal:

ART.º 1.º—Os proprietários de estabelecimentos de venda de carnes verdes, casas de pasto, hotéis, pensões, restaurantes e congéneres, situados na área abaixo mencionada, são obrigados a enviar todos os suínos ao Matadouro Municipal, no qual serão sujeitos a inspecção sanitária antes de abatidos.

A área a que se refere este artigo tem os seguintes limites:

- a)—Azenha do Ferreira (margem direita do Rio Cávado);
- b)—Entroncamento de caminhos nos lugares de Baião e Souto, na freguesia de Tamel (S. Verissimo);
- c)—Cruzamento da Estrada Municipal n.º 13 com o caminho de ferro;
- d)—Cadeia Civil (Estrada Nacional n.º 4-2.ª);
- e)—Lugar do Real, na freguesia de Vila Frescainha (S. Martinho), seguindo o curso da Ribeira de Nil, até á sua confluência com o Rio Cávado;
- f)—Cemitério de Barcelinhos;
- g)—Cruzamento das Estradas Municipais n.º 4 e 5;
- h)—Capela de Santo António de Vessadas.

ART.º 2.º—Os proprietários de estabelecimentos referidos no artigo anterior situados fora daquela área, que não queiram sujeitar-se ao disposto no mesmo artigo, são obrigados a participar no Matadouro Municipal a matança de quaisquer suínos,

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio da primeira secção—Cardoso—acham-se pendentes uns autos de Execução Fiscal Administrativa que o Magistrado do Ministerio Publico como representante da Fazenda Nacional move contra Margarida Lopes Galho, de São Martinho de Galegos; e nesses autos correm editos de vinte dias a citar os credores desconhecidos do executado para em dez dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, deduzirem os seus direitos na execução.

Barcelos, 25 de Novembro de 1939

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Artur A. Ribeiro

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO

4.ª secção

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil, correm editos de vinte dias, contados sobre a data da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois do prazo dos editos, deduzirem os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do citado código, na execução por custas e selos que o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca move contra Manoel António da Cruz e mulher, Maria Martins da Cruz e marido e Laurinda da Cruz de Afonseca todos da freguesia de Paradela.

Barcelos, 15 de Novembro de 1939.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur A. Ribeiro

PROFESSORA

Diplomada no estrangeiro em Francês, Inglês e Alemão, habilitada para lecionar letras do Curso dos Liceus, dá lições particulares.

Informa-se na Redacção.

a fim de serem submetidos a prévia inspecção sanitária, ficando obrigados ás despesas de transporte do Veterinário, de imposto indirecto e de marcação, mas isentos de taxa de utilização do Matadouro.

ART.º 3.º—Os proprietários mencionados nos art.ºs 1.º e 2.º ficam autorizados á matança de um suíno anualmente para seu consumo próprio, com dispensa de qualquer imposto, mas com prévia inspecção sanitária.

ART.º 4.º—A transgressão do preceituado nos artigos anteriores será punida com a multa de 200\$00, pela primeira vez, elevada ao dôbro em caso de reincidência, podendo a respectiva carne ser apreendida.

Esta postura começa a vigorar no dia 15 de Dezembro próximo.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados em todas as freguesias do Concelho.

Barcelos e Paços do Concelho, 20 de Novembro de 1939.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe de Secretaria, o subcrevo.

O Presidente da Câmara Municipal,
Miguel Gomes de Miranda